

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE EQUIPAMENTOS ÀS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DOS AÇORES PELO GRUPO BENSAUDE

Ponta Delgada, 25 de janeiro de 2020

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma necessariamente breve, o que gostaria de partilhar convosco é, em primeiro lugar, uma ideia de agradecimento. De agradecimento pela oportunidade que me dão de estar hoje aqui, neste que é o primeiro ato, conforme já foi salientado, do bicentenário da existência do Grupo Bensaude. É uma circunstância que, para mim, me trás satisfação por vários motivos.

Em primeiro lugar, porque, naturalmente, a comemoração de 200 anos de um grupo empresarial é sempre, sobretudo para um Presidente do Governo, um motivo de grande satisfação. Isso, já por si, seria uma circunstância que me traria grande satisfação por estar hoje aqui.

Em segundo lugar, o facto deste grupo empresarial estar associado a uma família como a família Bensaude, com uma relação com os Açores que se iniciou há 201 anos e, portanto, desse ponto de vista, também uma circunstância bastante feliz.

E, em terceiro lugar, também e sobretudo, o objeto desta cerimónia, aquilo a que ela se destina, de homenagear e de assumir um gesto e um ato para com as Associações de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores.

Há um escritor açoriano que diz algo assim: “No meio da tormenta de furioso egoísmo desencadeado sobre a sociedade contemporânea, que ameaça subvertê-la, não estará ainda perdida toda a esperança da salvação se, como refúgio e abrigo para os náufragos transidos e extenuados, se conservarem as virtudes e santas consolações da família”. Esta frase é de Antero de Quental e onde eu a vi citada foi no prólogo do livro escrito por Alfredo Bensaude, que dá conta da vida de José Bensaude.

‘Mutatis mutandis’ pode-se aplicar esta ideia, mais do que a frase, a esta cerimónia que hoje aqui nos trás. A ideia de solidariedade, a ideia de assunção de responsabilidade para com o outro. A ideia de, para além daquelas que são as lutas quotidianas, podermos ter, quer individualmente, quer através da forma como, no caso concreto, um grupo empresarial se organiza, este sentido de solidariedade para com o outro.

Esta ideia da solidariedade não é nova no Grupo Bensaude, importa também dizê-lo. Não é a propósito dos 200 anos que ela surge. Ao longo de toda a sua história, até no próprio desenvolvimento da sua atividade - a título de exemplo, exatamente José Bensaude, na ação que desenvolveu na Fábrica de Tabaco Micaelense - teve esse sentido de preocupação, esse sentido de ir para além do que apenas a visão da sua atividade, a visão empresarial.

E, se hoje esta circunstância tem um significado importante, mais importante se torna quando, a propósito da comemoração da sua existência, da sua longa existência, o Grupo Bensaude elege como primeiro ato para iniciar essas comemorações exatamente um ato carregado deste valor da solidariedade para com o outro.

Em segundo lugar, dizer-vos também que esta cerimónia que aqui nos trás pode ser também um bom exemplo do comprometimento do Grupo Bensaude com os Açores. Não apenas do compromisso, que é outra coisa, mas do comprometimento do Grupo Bensaude com os Açores.

Um dos principais grupos económicos da nossa Região, por essa via um dos principais fatores do nosso desenvolvimento, mas também, por essa via, um grupo que se assume e que se tem assumido numa relação umbilical, numa relação genética que se revigora, quotidianamente, com estas nossas ilhas, com esta nossa Região.

É curioso notar que os Açores têm sido, não apenas campo, não apenas território de desenvolvimento e de atividade, mas têm sido também um porto de abrigo. Têm sido, a começar pela chegada dos primeiros membros da família, em 1819, um porto de abrigo e, ao longo do tempo, quando as vicissitudes da história, inclusive política, no nosso país causam maior perturbação, é aos Açores que voltam. Basta ver aquilo que é a própria localização ou deslocalização da sede, da passagem para Lisboa e depois, fruto da perturbação política, após o 25 de abril, o seu regresso aos Açores.

Isso simboliza bem uma relação que não se esgota apenas na perspetiva comercial, na perspetiva económica, na perspetiva empresarial. Isso é uma relação que vai mais fundo, vai à identidade. Vai, no fundo, à consciência de que esta, a nossa Região, é também a nossa casa. E este deve ser um fator de enaltecimento nesta circunstância, por aquilo que deram no desenvolvimento da sua atividade ao longo destes 200 anos, por aquilo que, nas mais diversas áreas, têm conseguido realizar, por aquilo que, no fundo, tem sido o contributo que o Grupo Bensaude e que a família Bensaude têm trazido à nossa Região.

Esta ideia da importância e da excecionalidade do ato de hoje, da entrega deste equipamento a todas as corporações de Bombeiros da nossa Região e de um equipamento que tem tanto a ver com a vida, não pode nem deve fazer esquecer o 'continuum' dessa prática de solidariedade.

Estes 200 anos que se celebram não são apenas os 200 anos de um grupo empresarial. São, como vos referi há pouco, 200 anos de comprometimento com uma terra, com uma Região, de que esta cerimónia hoje é apenas mais um exemplo feliz.

Naquilo que me diz respeito, como Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, se me é permitido, nesta circunstância, enaltecer não apenas o ato que aqui nos trás, enaltecer esta história de 200 anos, mas enaltecer, sobretudo, o compromisso, é certo, mas, sobretudo, o comprometimento com a nossa terra, com a nossa gente, com os nossos Açores.

Um bem-haja, e muito obrigado pela vossa atenção.